



B0223

RESISTÊNCIA AO IMPACTO DA UNIÃO DENTE-RESINA SOB EFEITO DA DESINFECÇÃO POR MICROONDAS

Cristina Rodrigues da Silva (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Rafael Leonardo Xediek Consani (Orientador), Faculdade de Odontologia de Piracicaba - FOP, UNICAMP

O trabalho verificou o efeito da desinfecção por microondas na resistência ao impacto da união dente-resina. Matrizes de cera foram incluídas em muflas com gesso. O molde foi preenchido com silicone, no qual foi incluído um molar de acrílico com um cilindro de cera fixado na base. No conjunto foi posicionada uma camada de silicone e a mufla preenchida com gesso. Após 1 hora, os cilindros foram removidos e os corpos-de-prova confeccionados em resina, de acordo com os grupos: 1 e 5—dente sem tratamento (controle); 2 e 6—dente desgastado com broca; 3 e 7—dente com retenção; 4 e 8—dente com monômero. Os corpos-de-prova foram polimerizados em água a 74°C por 9 horas desincludos após esfriamento em água de polimerização. Os corpos-de-prova dos grupos 2, 4, 6 e 8 foram submetidos à desinfecção em microondas (650W por 3 min.), imersos em água destilada. O teste ao impacto foi efetuado pelo sistema Charpy (40 kpcm). Os resultados em kgf/cm² foram: 1-sem desinfecção 12,31; 5-com desinfecção 7,73; 2-desgaste sem desinfecção 39,45; 6-desgaste com desinfecção 23,06; 3-retenção sem desinfecção 35,78; 7-retenção com desinfecção 17,10; 4-monômero sem desinfecção 14,00 e 8-monômero com desinfecção 7,17. Os dados foram submetidos à análise de variância e ao teste de Tukey (5%). A desinfecção diminuiu os valores de resistência ao impacto em todos os grupos.

Impacto - União dente-resina - Desinfecção